



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE  
Intersecção entre universidade e escola  
"Paulo Freire: contribuições  
para a educação pública"

## A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS A PARTIR DO ENFOQUE COLABORATIVO E SOB A ÓTICA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE

**RESUMO:** Este trabalho descreve os resultados de uma pesquisa que buscou conhecer as concepções dos docentes sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de uma proposta de formação continuada com enfoque colaborativo visando uma formação dialógica, segundo Paulo Freire. Seguindo uma abordagem qualitativa de natureza descritivo-explicativa e caráter intervencionista, com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, observação e análise documental, buscamos compreender se a formação continuada com enfoque colaborativo propicia mudança de concepções dos docentes que atuam no Ensino Médio Integrado (EMI). Tomamos como sujeitos os docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Nova Andradina*, atuantes no EMI. Como objetivo geral analisamos as contribuições de uma formação continuada para possíveis mudanças de concepções de professores sobre a Educação Profissional e Tecnológica. O processo formativo proposto e aplicado consistiu num curso de extensão organizado em cinco encontros *online* síncronos e interações assíncronas por meio de redes sociais. Cada encontro teve uma temática específica e contou com a participação de convidados, além da mediadora, visando variar e substanciar mais as discussões propostas. Sob o enfoque colaborativo, as atividades priorizaram dinâmicas de grupos e trocas de experiências e saberes entre os cursistas, tendo a mediadora um papel de organizadora das ações propostas. Este estudo partiu do entendimento que a EPT traz em si algumas especificidades e que a formação docente sob a ótica dialógica possibilita mudança de concepções.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais. Paulo Freire.

### 1 Introdução

A formação para atuação como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia suscita diversas discussões e está posta como elemento de diálogo desde a concepção da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), projeto pautado nos princípios da formação humana integral e num



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

processo que visa a formação politécnica e que admite as mais variadas formações para a composição do quadro docente.

No âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelos Institutos Federais, o professor atua em vários níveis e modalidades de ensino, ao mesmo tempo que a formação docente é múltipla, para atender tanto as disciplinas da área básica quanto da técnica. Moura (2008) relata a inexistência de uma graduação específica para a EPT e nos alerta para a necessidade de uma formação continuada como alternativa para os docentes já graduados em uma área específica de conhecimento, alegando que esta deve contemplar o que é específico da EPT e se embasar numa trilha formativa diferente das oferecidas pelos cursos de licenciatura existentes.

Neste contexto, propusemos uma formação continuada com enfoque colaborativo buscando compreender se esta seria capaz de trazer mudanças de concepções sobre a EPT, o EMI e a formação integrada em um grupo de docentes do XX que se voluntariaram a participar.

Neste trabalho, discutiremos os elementos da educação dialógica de Paulo Freire como um dos pressupostos para a formação proposta de vivida, assim como seus elementos contributivos para a mudança de concepções acerca da EPT.

## **2 A Educação Dialógica nos Institutos Federais**

Historicamente, a Educação Profissional (EP) brasileira se consolida por diferentes momentos e numa dinâmica compreendida pelos estudiosos como avanços e retrocessos, cuja dualidade estrutural repercute nos espaços educativos e nas políticas públicas de oferta da EP. Com a promulgação da Lei 11.892 de 29 dezembro de 2008, que institui a RFEPCT, se estabelece como objetivo para os Institutos Federais a promoção de uma educação profissional que traga junto à formação básica os conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e técnicos, com os quais haja a consolidação de uma educação pública, politécnica, de qualidade e unitária que convirja para o mundo do trabalho e seja a base para a formação e a superação da dicotomia histórica desta modalidade de ensino (BRASIL, 2008). É nesse momento que se confirma que a formação docente não pode ser a mesma, pois:

[...] uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

É por isso que insisto tanto em que as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas. (FREIRE, 2017, p. 56).

Olhando para a necessidade de se promoverem experiências reinventadas, tomamos os docentes XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX como objeto de pesquisa e sua prática como elemento problematizador do fazer docente e da constituição dos saberes da docência necessários para a atuação qualitativa no âmbito da EPT nos Institutos Federais, onde a EPT assume valor estratégico, visando o desenvolvimento local (BRASIL, 2010).

Buscando compreender as bases conceituais da EPT, tomamos Pacheco (2015) quando ele descreve os fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais. Ele apresenta os educadores como agentes políticos e que devem estar comprometidos com um projeto educativo popular e democrático, o que demanda a ampliação da abrangência das ações educativas do docente e a vinculação da educação, indo além da inclusão dos educandos numa sociedade desigual, ao possibilitar a construção de uma sociedade política, social e economicamente igualitária.

Olhar para a EPT proposta para os Institutos Federais é saber que as mudanças na educação brasileira, ocorridas nos últimos anos, e no Ensino Médio, trouxeram à tona as discussões acerca das especificidades do EMI e de como poderemos pensar uma EPT que rompa com o dualismo educacional e contemple a todos. Além disso, deve-se integrar educação básica e profissional na busca por uma formação para o mundo do trabalho (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012), entendendo a educação, conforme nos propõe Freire (2019), como prática da liberdade.

O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável - em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este tipo de projeto para o nível superior -, mas que potencialize mudanças, para superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade mais justa. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 44).

Compreender as necessidades dos jovens, filhos dos trabalhadores, tal qual a ressignificação da EPT, traz a necessidade de um profissional docente que entenda e saiba promover a formação omnilateral. Assim, deve ser capaz de formar o cidadão autônomo e crítico-reflexivo e vendo os educadores e educandos como seres criadores e transformadores. Para Freire (2019, p. 128), "[...] é como seres



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções", contrapondo-se à educação bancária, comumente encontrada nas práticas educativas escolares.

Freire (2004; 2019) propõe o espaço escolar como local de diálogo, pois somente desta maneira a educação deixará de se pautar na transmissão do conhecimento e poderá se consolidar como *problematizadora*. Isso num movimento no qual os homens, ao se verem como inconclusos, possam se reconhecer em suas realidades e, ao fazê-lo, tenham condições de nela se moverem e, "desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se 'apropriam' dela como realidade histórica, por isto mesmo, capaz de ser transformada por eles" (FREIRE, 2019, p. 104). Por meio da realização do trabalho docente, o desenvolvimento e a aprendizagem podem acontecer ininterruptamente, mas, para isso, segundo Pimenta (2005), é preciso que se olhe o fazer docente como condição para melhorar a qualidade do ensino. Segundo Gama e Fiorentini (2009, p. 443) "a concepção de aprendizagem docente também tem se alterado ao longo do tempo: não consiste apenas em acúmulo de conhecimentos, mas compõe-se também de apropriações significativas e autogeridas pelo professor".

As mudanças no contexto educacional trouxeram o desafio de se trabalhar em grupo e a complexidade do trabalho docente, numa cultura que incentiva o individualismo e reforça a cultura da individualização (HARGREAVES, 2003), o que se contrapõe a uma das principais categorias da educação libertadora de Freire (2004; 2019) – o diálogo – e requer que, enquanto educadores, nos entendamos como sujeitos inacabados (FREIRE, 2019). Assim, concebemos essa formação continuada a partir dos pressupostos colaborativos, partindo da realidade dos educadores, como condição de qualificação do trabalho dos professores da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

Entendendo que EPT não se resume ao ensino da execução de atividades rotineiras, ou ao ensino da técnica (o saber fazer), mas se faz com a reflexão sobre a prática e se pauta no entendimento que, para uma formação docente problematizadora e dialógica, é preciso que o docente tenha plena consciência que sua função não se limita à transmissão de conhecimento, mas perpassa pelo ensinar por meio do pensar certo e da rigorosidade metódica, pois, "saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

sua construção" (FREIRE, 2004, p. 53). Tal entendimento é condição *sine qua non* para a formação docente na perspectiva dialógica.

### 3 Uma proposta de formação para a Educação Profissional e Tecnológica

Falar da formação dos docentes dos Institutos Federais pressupõe entender o professor para além do executor de coisas, o técnico-executor. Entendê-lo como sujeito de suas ações, capaz de pensar sobre o que faz e pensar para fazer, articulando discussões daquilo que já faz para que, assim, ele possa promover uma formação humana e profissional, em conjunto com o saber profissional e o ensinar a área na qual se formou inicialmente, reconhecendo o diálogo como possibilidade para ensinar (PIMENTA, 2015) e concebendo a troca de saberes como fundamental para a qualidade da ação educativa (FREIRE, 2019).

Pautada na verticalização de ensino, a proposta dos Institutos Federais pressupõe que os currículos se constituam a partir do eixo estruturante que contempla a ciência, o trabalho, a cultura e tecnologia (MOURA, 2008) e da concepção da escola como local da extensão e da pesquisa. Essa tríade (ensino-pesquisa-extensão) possibilita aos educandos alcançar a formação integrada. Segundo Pacheco (2015), é fundamental que os docentes entendam a escola e sua cultura para além de um espaço de ensino e rompam com o ensino da prática no sentido de instrumentalização, o que, neste caso, perpassou o exercício crítico da *práxis* desses sujeitos educadores.

O processo formativo proposto e aplicado nesta pesquisa consistiu num curso de extensão organizado em cinco encontros *online* síncronos e interações assíncronas por meio de redes sociais. Cada encontro teve uma temática específica e contou com a participação de convidados, além da mediadora, visando variar e substanciar mais as discussões propostas. Sob o enfoque colaborativo, as atividades priorizaram dinâmicas de grupos e trocas de experiências e saberes entre os cursistas, tendo a mediadora um papel de organizadora das ações propostas.

Para compreender a educação integrada dos Institutos Federais, então, foi preciso apreender: o trabalho como elemento caracterizador da existência humana; a cultura como parte imprescindível da formação escolar; a pesquisa enquanto diálogo social e; a tecnologia se constitui como elemento que favorece a construção social, permitindo a apropriação de saberes, conhecimentos e práticas (PACHECO, 2015). Mudar o olhar sobre as atividades docentes é uma das maneiras de se alcançar a formação integrada (MOURA, 2008).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Assim, concordamos com Imbernón (2010, p. 65) ao afirmar que “a colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar respostas melhores às situações problemáticas da prática” e a tomamos entendendo que o fazer docente deve constituir-se no processo de interação entre o fazer e o refletir sobre o fazer.

### **4 Contribuições da formação para a mudança de concepções**

Fullan e Hargreaves (2000, p. 33), ao falarem da importância do professor na realização de mudanças, afirmam ser necessário romper com “[...] as iniciativas de desenvolvimento dos funcionários [que] assume a forma de algo feito *para* os professores, ao invés de *com* eles, e menos ainda, *por* eles”. Neste caso, direcionamos nosso olhar para a formação continuada colaborativa que acontece no espaço de atuação do docente: o espaço escolar, e se objetiva a ser uma experiência ético-formativa, aquela que almeja alcançar a formação humana na perspectiva da formação integral e que dê condições aos docentes que atuam no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia no *Campus* de Nova Andradina o entendimento da educação como promotora de mudanças.

Pensar uma formação continuada docente colaborativamente é “[...] uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo” (PANITZ, 1996, p. 1, tradução nossa), ou seja, é entender que a colaboração vai além de uma técnica de sala de aula e que esta concebe romper com a cultura da colegialidade artificial, da balcanização e do individualismo (FULLAN; HARGREAVES, 2000).

A formação continuada a partir dos aspectos constitutivos e característicos da aprendizagem colaborativa pressupõe que o docente interaja com seus pares, estabelecendo objetivos comuns e a (re)construção de conhecimentos. A formação de grupos colaborativos permite, por meio da argumentação e do diálogo, o desenvolvimento de competências éticas, possibilitando que todos possam participar e sejam notados. Assim, o ensino colaborativo propõe a condução pedagógica como motivação hierárquica e rejeita o autoritarismo sendo que, na e pela aprendizagem, acontece a socialização.

A prática da aprendizagem colaborativa, segundo Torres e Irala (2005), pode se caracterizar de formas múltiplas apresentando, em contextos específicos, dinâmicas e resultados de aprendizagens diferentes. O processo de desenvolvimento



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

da formação colaborativa leva tempo e empreende um considerável esforço e a complexidade do ensino obrigatório pressupõe a necessidade do trabalho colaborativo para responder às demandas do processo educativo formal que recomenda uma organização escolar democrática e coletiva (IMBERNÓN, 2010).

Foi olhando para as especificidades do EMI ofertado pelos Institutos Federais que propusemos uma formação continuada embasada nos pressupostos da colaboração. Para entender se uma formação continuada baseada nos princípios colaborativos propiciava mudanças de concepções dos professores, fizemos entrevistas pré e pós-formação com os cursistas docentes que se voluntariaram. Trouxemos as questões que tratam da formação integrada e dos objetivos de um percurso formativo integrado para exemplificar tais mudanças.

Partimos do contexto de atuação dos docentes e, por meio do trabalho colaborativo e da linguagem dialógica, questionamos se houve algum momento específico, em sua formação inicial, sobre a atuação no EMI ou a EPT, o que foi nos respondido que não. Somente dois docentes tiveram tal experiência.

Quanto ao papel do professor, em sua maioria, estes demonstravam a reprodução do modelo vivido e internalizado por eles, o de detentor do saber, transmissor dos conteúdos de suas disciplinas, papel que achavam adequado, o que não condiz com o entendimento proposto pelas bases conceituais do Instituto Federal, no sentido que o "[...] formar é muito mais que treinar o educando no desempenho das destrezas [...]" (FREIRE, 2004, p. 22) e a afirmativa de Pacheco (2015), ao apresentar o desconhecimento da função dos IF e dos sujeitos a serem atendidos pelos docentes que chegam à instituição, o que assegura a importância de se trazer para dentro do espaço no qual estes atuam, por meio do diálogo sobre os fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais.

Ao serem questionados sobre o conceito de Formação Integrada, na entrevista pré-formação a maioria respondeu como sinônimo de Ensino Médio Integrado e trouxeram em suas respostas uma formação básica somada a uma formação técnica, entendimento trazido ao longo da história da educação profissional brasileira, tal qual o revogado Decreto 2.208/1997 propunha e oposto ao que é proposto pelos Institutos Federais, quando dialogamos sobre os pressupostos do EMI na perspectiva da formação verticalizada e integrada que busca romper com a preparação de mão-de-obra de maneira fragmentada e aligeirada voltada para o mercado de trabalho (PACHECO, 2010) e da educação como prática da dominação (FREIRE, 2019),



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

trazendo o mundo do trabalho e a dialogicidade, tal visão foi superada.

O entendimento a respeito do que seria a formação integrada e do que vem a ser o Ensino Médio Integrado modificou-se quando os docentes se encontraram e se reconheceram. Houve a superação do entendimento como sinônimo do "juntar disciplinas", resultando em duas formações ao mesmo tempo. A integração deixou de ser vista como justaposição e o entendimento do que vem a ser um curso integrado estabeleceu-se para além desse aspecto metodológico. A formação direcionada para o mundo do trabalho e as dimensões trabalho, ciência e cultura e da tecnologia, sob a perspectiva do currículo que contempla a formação humana integral, tal qual preconiza Frigotto, Ciavatta, Ramos (2012) e Moura (2012), foram pautadas nos encontros. Nestes, ocorreu a apropriação de conhecimentos teóricos, permeados pelas discussões a partir da realidade dos docentes cursistas, perpassada pelas questões sociais, políticas, éticas e estética a respeito da sociedade e dos sujeitos a que se destina o EMI. Assim, buscamos alcançar uma formação humanizadora e de caráter mais geral, contemplando as diversas dimensões dos educandos.

### **5 A dialogicidade na formação continuada proposta**

Buscamos promover a dialogicidade na formação ofertada ao entendê-la *com* os docentes, propondo grupos de trabalho aos quais os próprios sujeitos inseriram-se voluntariamente e respeitando os conhecimentos prévios de cada um deles para, então, serem feitas as discussões. Todo processo formativo pautou-se no entendimento que a reflexão sobre a própria prática é parte intrínseca do fazer docente, uma vez que "a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE, 2019, p. 52) e que esta transformação do mundo acontece a partir dos sujeitos. Buscando fomentar uma situação na qual "[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer [...]" (FREIRE, 2004, p. 44), as atividades foram propostas e conduzidas partindo do entendimento de que é necessária a superação do individualismo na formação docente, assim como a criação de espaços de apoio e respeito mútuo. As condições de interações foram propostas visando o rompimento com a cultura da *balcanização* ou da *colegialidade artificial* (HARGREAVES, 2003) nos processos formativos de professores, com a promoção de formações embasadas na busca de um objetivo comum entre os docentes.

Como um dos elementos da reflexão é que a formação se apresente em



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

contextos que promovam a troca entre os “sujeitos da história” (FREIRE, 2004), e como os professores que já atuavam na EPT, a formação continuada pautou-se nos aspectos constitutivos do trabalho colaborativo e como possibilidade formativa diferenciada e significativa. Foi tomada como condição para que os sujeitos interagissem, num processo mais livre, a *voluntariedade* como elemento primeiro, por meio do convite para que eles se inscrevessem na formação. A *identidade e espontaneidade* foi trazida pela abordagem de temas relacionados à sua realidade. A *liderança ou corresponsabilidade* foi propiciada quando estes puderam escolher seus grupos, como iriam se organizar ou apresentar as atividades solicitadas. O *apoio* e o *respeito mútuo* foram vistos nos encontros pela liberdade com a qual eles dialogavam, tanto dos resultados qualitativos do seu trabalho, quanto das suas dificuldades encontradas no fazer docente cotidiano.

Nos cinco encontros *online* fomentamos as condições, a partir do fazer “junto com”, para que a dialogicidade se estabelecesse, vínculos fossem criados e trocas significativas fossem estabelecidas de maneira que a educação libertadora se efetivasse. Na produção de situações dialógicas (FREIRE, 2004), as práticas precisam instrumentalizar os educandos e lhes propiciar uma visão de mundo para além da aquisição de bens de consumo ou das necessidades do mercado de trabalho e para que esta seja promotora da concepção de mundo que rompa com o ensino da técnica ou da tecnologia por si só. Assim, tomamos como recursos tecnológicos *Google Classroom*<sup>®</sup>; *Google Meet*<sup>®</sup> e *Facebook*<sup>®</sup> para fomentar os diálogos e/ou os encontros, partindo do entendimento que “a prática educativo-progressista pressupõe que a tecnologia não seja divinizada, nem tão pouco diabolizada, não negando a ciência e a tecnologia, mas promovendo o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita e indócil” (FREIRE, 2004, p. 39).

Um dos saberes indispensáveis para o formando docente é que este “[...] se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 30).

A formação continuada com enfoque colaborativo – buscando consolidar uma prática educativo-crítica, progressista e dialógica – foi permeada de questões para reflexão sobre tais elementos, pois entender o contexto social e cultural é imprescindível para a educação humana integral, tal qual entender o trabalho a partir do sentido histórico (como prática econômica) e ontológico (realização humana), segundo Ramos (2008). Por conseguinte, para a formação profissional integrada “a



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens." (FREIRE, 2019, p. 98).

É, também, no contexto escolar que o professor pode se posicionar enquanto sujeito de sua ação para transformar sua realidade, ao invés de contribuir com a reprodução extrema da valorização do capital, "formando consciências capazes de compreender criticamente as relações capitalistas com vistas à sua superação (KUENZER, 2011, p. 677). "Desta forma, o próprio dos homens é estar, como consciência de si e do mundo, em relação de enfrentamento com sua realidade em que, historicamente, se dão as 'situações-limite'" (FREIRE, 2019, p. 126), e atuando sobre o mundo ele possa criar o domínio da história e da cultura. Ao fazer isso, se consolida enquanto sujeito e fomenta a "práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação" (FREIRE, 2019, p. 127).

Para Pacheco (2015), o desconhecimento dos sujeitos a serem atendidos e da função social dos IF é o que torna imprescindível uma discussão que traga os fundamentos político-pedagógicos para dentro do espaço no qual atuam os professores EBTT. Conhecer a realidade do educando é uma maneira de fomentar uma educação que propicie condições para que esse consiga mudar sua realidade, tal qual preconiza Freire (2014; 2019). Por isso, quando educador e educando concebem tal compreensão, a formação integrada torna-se mais tangível.

### **Considerações Finais**

Os Institutos Federais, em sua concepção, são uma proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade e seus fundamentos político-pedagógicos propõem uma formação politécnica que contemple as diversas dimensões do homem, tratando-se de um projeto progressista e contra hegemônico. Neste contexto, a formação continuada dos docentes precisa ir além dos saberes referentes à sua formação inicial, contemplando também os pressupostos e suas bases conceituais.

Na perspectiva freiriana, os docentes têm um compromisso ético-social com os seus educandos e com a sociedade. Além disso, seu papel deve ser uma ação política que vise a transformação social, o que requer, dos professores, o entendimento de que o ensinar está para além da transmissão de conhecimentos, a consciência do seu



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

inacabamento e a certeza de que é necessária a reflexão crítica sobre a prática para se alcançar uma educação dialógica. No contexto estudado vislumbramos uma mudança de concepção dos docentes que participaram da formação continuada com enfoque colaborativo e que houve o estabelecimento do diálogo entre eles.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Histórico da educação profissional**. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 22 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro**, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 05 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GAMA, Renata Prenstteter; FIORENTINI, Dario. Formação continuada em grupos colaborativos: professores de matemática iniciantes e as aprendizagens da prática profissional. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 441-461, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewFile/2827/1863>. Acesso em: 12 jun. 2019.

HARGREAVES, Andy. **Profesorado, cultura e postmodernidad: cambian los tempos, cambia el profesorado**. 4 ed. Madrid: Ediciones Morata, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 13 nov. 2018.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 1, n. 1., p. 23-38, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2863/1004>. Acesso em: 20 set. 2018.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do Ensino Médio Integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, n. 7, v. 1, 2012. p. 1-19. Disponível em: <http://www.revistalabor.ufc.br>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. E-book. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em: 8 out. 2018.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. E-book. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1274/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 out. 2018.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. Disponível em: [http://colccti.colfinder.org/sites/default/files/a\\_definition\\_of\\_collaborative\\_vs\\_cooperative\\_learning.pdf](http://colccti.colfinder.org/sites/default/files/a_definition_of_collaborative_vs_cooperative_learning.pdf). Acessado em 14 dez. 2003

PIMENTA, Selma Garrido. Formação e Profissionalização Docente - Professora Selma Garrido Pimenta. [15:50]. Programa Urbanidades. 29 abr. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=outmfB7-hzl>. Acesso em: 20 jan. 2021.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. 8 e 9 maio 2008. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 12 fev. 2020.

SANAVRIA, Claudio Zarate. **Formação continuada de professores de matemática com enfoque colaborativo**: contribuições para o uso reflexivo dos recursos da Web 2.0 na prática pedagógica. Presidente Prudente: [s.n.], 2014. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2014/dr/claudio\\_sanavria.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2014/dr/claudio_sanavria.pdf). Acesso em 15 ago. 2018.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. **Aprendizagem colaborativa**: teoria e prática. 2005. Disponível em: [https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_03\\_Aprendizagem-colaborativa.pdf](https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf). Acesso em: 20 mar. 2019.